

## DIFERENTES TIPOS DE RAÇÕES PARA SUÍNOS

João Marcelo Carvalho do Carmo<sup>1</sup>

Ana Paula Ferrari<sup>2</sup>

Samara Martins Calegari<sup>3</sup>

Murilo Rezende Silva<sup>4</sup>

Alanna Resende Costa<sup>5</sup>

Stanislau Pereira Cardozo<sup>6</sup>

**Resumo:** A suinocultura tem se desenvolvido muito nas últimas décadas, a fim de se adequar as exigências do mercado consumidor, este trabalho se objetiva em ressaltar a importância da alimentação nessa atividade agropecuária em diferentes fases da produção, compondo de 70 a 75% dos gastos, por isso é imprescindível que se faça manejo adequado para que se haja um aumento da produtividade e diminuição dos gastos, um erro na nutrição de matrizes por exemplo, pode alterar negativamente toda a cadeia produtiva, trazendo prejuízos para o produtor e afetando a economia..

**Palavras-chave:** Custos. Nutrição. Produtividade. Suinocultura.

### INTRODUÇÃO

A suinocultura tem evoluído nos últimos anos para corresponder as necessidades do mercado consumidor, que tem ficado cada vez mais exigente, utilizando genética de ponta e manejos visando produtividade e bem-estar animal. Dentre as partes que compõe a produção de suínos, a alimentação possui maior participação, compondo cerca de 70% a 75% dos gastos, por isso tem se buscado cada vez mais rações com alto valor digestível e alto palatabilidade, atendendo as necessidades individuais de cada fase da produção, desde a cobertura á lactação e da maternidade a terminação, visando aumento da produção e

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. [joaomarcelo\\_c2@hotmail.com](mailto:joaomarcelo_c2@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

<sup>5</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

<sup>6</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

diminuição dos gastos, através de um manejo adequado (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2003)

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho aborda uma discussão a respeito do uso de rações na suinocultura com objetivo de aumentar a produtividade onde se buscou informações científicas e pesquisas para defesa dessa tese na base de dados do Google Acadêmico (scholar.google.com.br) com as seguintes estratégias de busca: (1) Rações utilizadas na suinocultura, (2) Fases do sistema produtivo da suinocultura, (3) , (4) Suplementação na suinocultura, (5) Alimentos utilizados na produção, (6) Valor nutritivo das rações de suínos. A pesquisa foi limitada a artigos publicados no período de 1991 a 2014.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A nutrição corresponde a maior parte dos custos da produção de suínos, portanto objetiva-se maximizar a conversão alimentar e minimizar os custos de produção, já que correspondem em média 70% do custo total, para tanto busca-se atender as especificidades de cada fase, desde a reprodução até a terminação, lançando mão de material genético de boa qualidade e um bom manejo (EMBRAPA SUÍNOS E AVES, 2003).

Sabe-se que a função reprodutiva é prejudicada caso seja feito um manejo nutricional errôneo, todavia pesquisas recentes mostraram que as necessidades energéticas e de aminoácidos são mais elevadas do que os níveis referentes ao National Research Council (NRC), apresentados nas tabelas nacionais de suínos e aves (ROSTAGNO, 2011) que sugerem uma disposição constate de aminoácidos durante a gestação, independente da fase ou ordem de nascimento, discordando de Kim e Easter, 2003 e Kim et al., 2009 que afirmam que a forma de deposição de proteína se altera de acordo com fase gestacional, havendo maior deposição e modificação de tecido a se depositar, portanto é ideal que se tenha uma dieta proteica para cada fase da gestação.

Os produtores devem se ater a nutrição correta das marrãs afim de receber quantidades de ração específicas e para isso adota-se o “Flushing”, um procedimento no qual se aumenta o consumo energético das marrãs de 10 a 14 dias, até a cobertura, fornecendo uma

dieta de 3200 kcal à vontade, esse procedimento é ideal para marrãs com 180 a 190 dias, pesando de 110 a 120 kg (SOBESTIANSKY et al., 1998). O “Flushing” não é superovulatório, todavia maximiza o potencial ovulatório, por proporcionar um estado hormonal adequado, visto que a insulina atua diretamente na regulação ovariana e a fonte máxima de energia tem um papel fundamental em sua secreção endógena. Após a cobertura deve-se realizar uma restrição moderada da alimentação, a fim de assegurar uma maior sobrevivência dos embriões (ABCS, 2014).

Durante a gestação, as porcas devem receber uma alimentação balanceada para permanecer no peso para manutenção adequada da gestação, garantindo a sobrevivência dos embriões, um maior número de leitões vivos ao parto e leitões mais pesados ao desmame devido a uma maior ingestão de alimento na lactação (FLORES et. al., 2007).

As fêmeas em gestação devem ser manejadas a fim de se obter um ganho líquido de peso de aproximadamente 45 kg durante o período de gestação, juntamente com peso da placenta e dos conceptos pesando em média 20 kg, segundo o NRC (1998), por isso fêmeas que consumirem muito alimento na gestação podem ter ganho de peso excessivo, causando perdas embrionárias, dificuldade no parto e perda de apetite na lactação, entretanto caso consumam quantidades insuficientes de nutrientes e energia na gestação podem gerar leitões fracos e desproporcionais (HEAD & WILLIAMS, 1991).

Durante a lactação o manejo nutricional é um importante ponto do ciclo produtivo, pois tem como objetivo nutrir adequadamente os leitões, diminuindo a mortalidade, potencializando a produção de leite e minimizando o emagrecimento das matrizes, visando diminuir o tempo entre o desmame e o cio além de assegurar uma boa taxa de ovulação (SOBESTIANSKY et al., 1998), desta forma a alimentação deve ser balanceada.

Um aumento de consumo de ração deve ser feito no período de lactação, que dura de 21 a 23 dias, pois as porcas produzem leite através de suas reservas corporais, causando em média um emagrecimento de 10 kg (KIRKWOOD & THACKER, 2001), além disso é recomendável a utilização de duas rações distintas sendo uma para primíparas e outra para plúripas, sendo as de primeira lactação nutridas com mais aminoácidos, como treonina, lisina e valina para assegurar boa condição corporal e maior longevidade (KIM et al., 2001).

Aprimorar o potencial digestivo de um alimento é de suma importância para a produção de suínos, demonstrando vários métodos e estratégias para o aumento do

desempenho dos (LEPINE et al,1991). Experimentos foram realizados com animais dos 14 aos 42 dias de vida, no qual foram utilizadas as mesmas quantidades de proteína bruta e sendo diferenciadas por milho, farinha de peixe, leite em pó, farelo de soja e farelo de trigo, demonstrado neste experimento que os animais das leitegadas tiveram um consumo inferior a 5,0 g/leitão/dia de proteína, apresentando baixo consumo de ração devido ao período pós-desmame. Quando o leitão foi submetido a retirada total do convívio da mãe ocasionando assim um período de estresse imunológico ocasionou uma redução do consumo (FERREIRA et al, 2001).

Quando em fase de crescimento, os suínos necessitam de mais proteínas e energia, para assim manter a sua linha de crescimento de massa corporal adequada, introduzindo uma alimentação rica em proteínas e aminoácidos, mas, essa dieta deverá corresponder à fase pela qual o animal se encontra, podendo interferir na quantidade e qualidade da dieta. Animais com baixo ganho de peso e baixa conversão alimentar não devem ser alimentados com dietas ricas em componentes que provavelmente irão ser desperdiçados por seus excrementos (SUIDA, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram demonstrados neste trabalho o desenvolvimento de experimentos e ações primordiais para uma melhor obtenção de produção de animais com o objetivo de melhor rendimento de carcaça e um melhor aproveitamento de todos os componentes adicionados em cada ração de cada fase de vida do animal.

Demonstrou principalmente alguns fatores de deficiência em aproveitamento de alimentos, devido à baixa de imunidade quando os animais são retirados do contato direto de suas mães. Sendo infelizmente não revertida em experimentos com alimentos distintos, ou seja, mesmo que haja troca parcial ou total de qualquer alimento mais palatável ou mais proteico os animais tem um pouco consumo devido a seu estresse pós- desmame.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. 2014. **Produção de Suínos, Teoria e Prática**. 1º Edição. Brasília DF.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. Jul./2003. **Sistema de Produção**, 1. ISSN 1678-8850  
Versão Eletrônica.

FERREIRA, V. P. A. 2001. **Dietas para leitões em aleitamento e Pós-Desmame**.  
Ver. Bras. Zootec. P30(3):753-760.

FLORES J.A.R., IBARGÜENGOYTIA J.A.C., MEJÍA-GUADARRAMA C.A. 2007.  
**Manejo y alimentación de la cerda en lactación**. In: MEJÍA-GUADARRAMA  
C.A., IBARGÜENGOYTIA J.A.C., FLORES J.A.R., VARELA D.B., LANDIN G.M.  
& ROSALES S.G. (Eds). Alimentación del trato reproductor porcino. Coyoacán:  
Instituto Nacional de Investigaciones Forestales, Agrícolas y Pecuarias, pp.91- 117.

HEAD R.H. & WILLIAMS I.H. 1991. **Mammogenesis is influenced by pregnancy  
nutrition**. In: BATTERHAM E.S. (Ed). III Manipulating Pig Production. Qttword:  
Australasian Pig Science Association, p.76.

KIM, S.W.; BAKER, D.H.; EASTER, R.A. 2001. **Dynamic ideal protein and  
limiting amino acids for lactating sows: the impact of amino acid mobilization**. J.  
Anim. Sci. 79:2356-2366.

KIM, S. W.; EASTER, R. A. **Amino acid utilization for reproduction in sows**. In:  
**D'MELLO, J. P. F. Amino acids in animal nutrition**. 2nd ed. Edinburgh, UK: CAB  
Publishing, 2003. p. 203-222.

KIM, S. W. et al. **Ideal amino acid balance for sows during gestation and  
lactation**. **Journal of Animal Science**, v. 87, p 123-132, 2009.

KIRKWOOD, R.N., THACKER, P.A. 2001. **Feeding and Management of The Sow  
During Lactation**. **Saskatchewan – Agriculture and Food**. Internet:  
[http://www.agr.gov.sk.ca/DOCS/livestock/pork/pro-duction\\_information/](http://www.agr.gov.sk.ca/DOCS/livestock/pork/pro-duction_information/). Capturado  
em 04/11/2015.

LEPINE, A.J., MAHAN, D.C., CHUNG, Y.K. 1991. **Growth performance of  
weanling pig fed corn-soy bean meal diets with or without dried whey at various  
L-lysine-HCl levels**. J. Anim. Sci., 69:2026-2032.

NRC. **Nutrient Requirements of Domestic Animals. Nutrient Requirements of  
Swine**. 10th Revised Ed. National Academy of Sciences, 1998.

ROSTAGNO, H.S., ALBINO, L.F.T., DONZELE, J.L. et al. 2011. **Tabelas  
brasileiras para aves e suínos**. Composição de alimentos e exigências nutricionais.  
Viçosa: UFV. 141p.